

## CONSTRUÇÃO DA QUEIMADA PELA 1º SÉRIE D

Dayane Maria de Oliveira Portapila  
E.E. MARECHAL FLORIANO

### RESUMO

Este trabalho relata a construção do jogo queimada da turma 1º D na Escola Estadual Marechal Floriano, onde o tema inicial era jogos. Foram resgatados a partir de um questionário os jogos que os alunos conheciam, onde surgiu a queimada, que foi selecionada em votação. Cada aluno apresentou como jogava a queimada, onde todas foram vivenciadas. A partir destas vivências construímos a queimada da turma 1º D, onde todos deram opinião a partir das dificuldades e acertos nas queimadas realizadas. Como portfólio, construíram cartazes para colar na escola com desenhos e instruções de como se joga a queimada da turma 1º D.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Construção da Queimada; Prática Escolar.

### INTRODUÇÃO

Esta prática foi realizada na Escola Estadual Marechal Floriano, no ano de 2007, localizada na Vila Mariana na cidade de São Paulo, que apesar de ser um bairro favorecido financeiramente, encontramos em sua maioria alunos de classe baixa, que moram nos ditos “condomínios” (favelas). Uma escola antiga, tombada onde não podem ser feitas grandes reformas, possuindo uma quadra sem cobertura, espaços como pátio, brinquedoteca e sala de vídeo.

A escola fica no centro da Vila Mariana, onde a maioria dos alunos participa de projetos do SESC, trazendo como repertório brincadeiras e jogos do clube. Como espaço de vivência temos também o Parque Ibirapuera e a rua.

Neste contexto e por acreditar em uma educação, que segundo Giroux e McLaren (2003), onde os docentes devem propiciar espaço para que os alunos possam debater, assimilar e adquirir os conhecimentos e habilidades necessárias para a luta rumo a um mundo melhor. Transformando a escola em um espaço de crítica cultural, que se torna um espaço de entrelaçamento das culturas, reconhecendo e valorizando todas as culturas (MOREIRA & CANDAU, 2003).

Segundo Neira (2007) “Sendo a escola o espaço socialmente determinado para a socialização do patrimônio cultural historicamente acumulado, entende-se como função social da educação física escolar proporcionar aos alunos das diferentes etapas da escolarização uma reflexão pedagógica sobre o acervo das formas de representação simbólica de diferentes realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas”. p. 8

Nesse sentido foram desenvolvidos alguns objetivos para as aulas de educação física para a turma 1º D, destacando que a escola não forneceu o Projeto Político Pedagógico.

Objetivos:

- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal da escola, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;

- Ampliar, vivenciar, desconstruir e construir manifestações da cultura corporal da comunidade escolar;
- Adotar atitudes de respeito mútuo;
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma;
- Se organizar, saber fazer rodas de conversa, escutar e falar na sua vez.

Então o tema central escolhido pela professora foi “jogos para o quarto bimestre para a 1º D”, por acreditar estar em destaque na cultura corporal da comunidade escolar, e ser capaz de alcançar os objetivos traçados.

Os alunos tiveram que responder um questionário, escrito ou em desenho, os jogos que eles conheciam, onde surgiram vários jogos tais como vôlei, futebol, queimada, “ping-pong” (tênis-de-mesa), tênis, taco entre outros.

Através de votação, sugerido pela turma para escolha do jogo, ganhou a queimada. Assim os alunos foram apresentando como eles jogavam. Esta apresentação era feita na lousa pelos alunos que desenhavam a quadra e explicavam como teriam que jogar, lembrando que a professora realçou os ambientes existentes na escola, mas todos preferiam utilizar a quadra.

Depois de todas as apresentações a professora agrupou junto com os alunos “as queimadas” iguais ou semelhantes que poderiam ser jogadas no mesmo dia. Foi feita outra votação para decidir qual seria a ordem das vivências.

Vivenciamos todas as queimadas, mas a turma não se contentou e junto com a professora decidiram que poderiam construir a partir das queimadas vivenciadas a queimada da 1º D. Lembrando que sempre sentávamos em roda no final da aula, e no meio da aula quando surgia algum problema, e discutíamos os prós e os contras de cada queimada, de como o aluno jogava na casa dele e porque se tornava diferente na escola, realçando as diferenças como a quantidade de alunos, as identidade dos participantes e os espaços.

Então depois de várias vivências, construção e reconstrução, a queimada da turma 1º D foi criada.

Como portfólio a professora sugeriu um livro ou cartazes com as regras em desenho e escrita para colocar no mural da escola. Os alunos escolheram os cartazes, com a ajuda da professora de sala que definiu os grupos com pelo menos um aluno que sabia escrever, e foram feitos os cartazes que foram colados no corredor da escola.

Nos cartazes havia desenhos onde um time se chamava Z e outro X, por explicarem na lousa dessa forma. Cada time possuía um cemitério e havia regras como: “mão e cabeça eram frias”, “não bater no amigo”, “não chutar a bola”, “ganha quem queimar mais”, entre outros. De forma geral, as regras foram descritas como a turma havia criado, porém pude perceber que alguns alunos não entenderam todas as regras.

Lembrando que a professora de sala teve uma grande participação, os alunos se sentiam importantes quando apresentavam suas atividades, suas idéias e eram escutados. A turma era muito participativa.

## CONCLUSÃO

Acredito que foi possível alcançar os principais objetivos, como sentar em roda, dar opinião, deixar os colegas falar, ampliação e valorização de culturas corporais diferentes e autonomia para realização desta atividade em diferentes espaços.

Com a construção da queimada, os alunos perceberam que podem reconstruir a queimada, nos diferentes espaços e participantes existentes. Isto foi percebido na construção do portfólio (os cartazes), nas vivências e em algumas falas, tais como: “vou jogar em casa”, “é a nossa queimada”, “todos vão ver”, entre outras.

## REFÊRENCIAS

GIROUX, H e McLAREN, P. Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, A. F. e SILVA, T.T. (orgs.) *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2005.

MOREIRA, A.F.B. e CANDAU, V.M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*: jul/ago/set/ 2003

NEIRA, M. G. e NUNES, M.L.F. Pedagogia da cultura corporal: motricidade, cultura e linguagem. In: NEIRA, M. G. *Ensino de Educação Física*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.